

Encontro vai reunir agricultores e agricultoras experimentadoras do Semiárido

Trocar experiências, discutir o direito a terra e a água. Estas são algumas das questões que serão debatidas durante o II Encontro Nacional de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras, promovido pela Articulação no Semi-Árido (ASA/Brasil). O evento acontece em Carpina, Agreste de Pernambuco, no final de abril.

- Leia página 3.



Pernambuco tem secretaria executiva de agricultura familiar

Páginas 4 e 5



Semana da água é comemorada

Página 6



Descaso na Zona da Mata

Página 7



Agroecologia para diminuir a fome no mundo

Página 8

2011 é o Nosso Ano

Chegamos em 2011 e este é o primeiro Dois Dedos de Prosa do ano. Poderíamos estar falando aqui dos desafios que este ano parece nos trazer. Mas vamos falar do que ele representa para o Centro Sabiá. Isto porque estamos completando 18 anos de existência. Chegamos a maioridade.

São dezoito anos de iniciativas e construção no campo da agricultura familiar e camponesa, sempre na perspectiva da agroecologia. Em Pernambuco, fomos pioneiros no trabalho com os Sistemas Agroflorestais (SAFs) e os resultados dessa iniciativa são vistos nas áreas das famílias agricultoras que aceitaram o desafio lançado pelo Centro Sabiá.

Para o Centro Sabiá, completar dezoito anos é chegar a maturidade de poder dizer que optar pela agroecologia, pela agrofloresta foi um acerto. Que esse acerto é fruto do esforço e do trabalho realizado junto com as famílias agricultoras que inovaram no jeito de trabalhar a agricultura, respeitando o meio ambiente e garantindo produção e geração de renda. Esta é uma constatação.

E o que é melhor, é hoje ouvir a Organização das Nações Unidas (ONU) declarar que a agroecologia é a saída para aumentar a produção de alimentos no mundo. Que com a prática agroecológica podemos acabar com a fome e combater os efeitos das mudanças climáticas no planeta. Sendo assim, nesses dezoito anos de vida o Centro Sabiá e as famílias agricultoras vêm trilhando por caminhos certos. Comemoramos então esta grande data.

Riachos do Velho Chico

Projeto prevê recuperar nascentes e margens de riachos afluentes do Pajeú

Por Cláudio Almeida

Foto: Gleidson Amaral



Foz do rio Frazão – Triunfo/PE

O Centro Sabiá, em parceria com o Caatinga, vai realizar projeto que cuida das nascentes e margens dos riachos Frazão e Queimada, afluentes do rio Pajeú, que ficam nos municípios de Triunfo e Parnamirim, Sertão de Pernambuco. *Riachos do Velho Chico*, é o nome do projeto que recebe o apoio da Petrobras, dentro do Programa Petrobras Ambiental.

O objetivo do projeto é recuperar a mata ciliar dos riachos Frazão e Brígida envolvendo as famílias agricultoras de dez comunidades próximas a eles. São

204 hectares de terra, onde estão localizadas oito nascentes. A iniciativa vai incentivar o plantio de mudas para recuperação das margens dos rios.

Reunião com moradores das comunidades rurais, encontros, intercâmbios, construção de viveiros de mudas, barragens subterrâneas são algumas das atividades a serem realizadas. O projeto vai envolver mais de três mil pessoas. Destas, cerca de mil e trezentas são estudantes de seis escolas municipais, além de famílias agricultoras das comunidades ribeirinhas.

Centro de Desenvolvimento Agroecológico. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026. **E-mail:** sabia@centrosabia.org.br **Sítio:** <http://www.centrosabia.org.br> **Diretoria:** **presidenta** – Sandra Rejane Pereira. **vice-presidenta:** Ivonete Lídia Vieira; **secretária:** Carmen Sílvia da Silva; **conselho fiscal:** Edna Maria do Nascimento, Joana Santos e Rivaneide Almeida **Coordenação:** **coordenador geral** – Alexandre Henrique Bezerra Pires; **coordenador pedagógico** – Carmo Fuchs; **coordenador de articulação política:** Adeildo Fernandes da Silva; **gerente administrativo financeira** – Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Ana Santos, Antônio Albuquerque, Calandro Daniel da Silva, Carlos Magno, Cláudio Almeida, Catarina de Angola, Ewerton Gustavo Franca, Fabrício Vitor da Silva, Gilberto Lima, Gleidson Amaral, Josefa Santana, Laudence Oliveira, Maria Cristina Aureliano, Marvson Andrade, Nicléia Nogueira e Victor Emmanuel Barbosa. **Equipe Administrativa:** Alexandro Pereira, Darlilton Lima, Demétrius Falcão, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Jullyana Lucena, Paula Dantas, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. **Estagiário:** Daniel Lamir (Comunicação). **Projetos Especiais:** Ednaldo José do Nascimento, Gerlane Cavalcante, Ieda Simões de Oliveira e Wellington Gouveia. **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654) **Apoio:** Heifer, ICCO & Kerk-in Actie, Misereor/KZE, Terre des Hommes Schweiz, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Diagramação:** Alberto Saulo **Impressão:** Provisual **Tiragem:** 3.000 exemplares.

II Encontro Nacional de Agricultores/as Experimentadores/as

O evento acontece em Pesqueira, Agreste de Pernambuco

Por Carlos Magno e Marvson Andrade

A Articulação no Semi-árido Brasileiro (ASA/Brasil) estará realizando entre os dias 27 a 29 de Abril em Pesqueira, Agreste de Pernambuco, o II Encontro Nacional de Agricultores/as Experimentadores/as. O evento vai reunir cerca de 250 pessoas entre agricultores, agricultoras, técnicos e técnicas de entidades que atuam junto às famílias agricultoras, além de representantes do poder público. Delegações de agricultores/as da Bolívia, Argentina e Paraguai, também participam.

Agricultores e agricultoras do Semiárido que estão envolvidos em atividades de formação, experimentação e que contribuem com sua experiência para multiplicar a agroecologia é maioria no evento. No 1º encontro, que aconteceu no Recife, em 2009, eles e elas mostraram as suas práticas e conheceram outras. Para o agricultor João Ribeiro, de Bom Jardim,



Foto: Acervo ASACom

Agricultores e agricultoras levaram os produtos da agricultura familiar para o 1º Encontro

Agreste de Pernambuco, foi importante participar do primeiro encontro. “Eu achei importante, porque os agricultores agroecológicos puderam expor suas experiências”, explica João.

Ele ainda acrescenta: “quando retornei desse encontro me senti com mais incentivo para trabalhar na agricultura, pois vi que meu trabalho tem uma grande importância para a vida”.

Os temas do II Encontro



Foto: Acervo ASACom

Agricultora Joelma, de Cumaru-PE, participou do 1º encontro

Acesso a terra e a água, quintais produtivos, criações de pequenos animais, práticas agrícolas que preservam o meio ambiente. Estes são alguns dos temas a serem discutidos durante o II Encontro Nacional de Agricultores/as

Experimentadores/as. Como garantir a comercialização da produção e a multiplicação do conhecimento adquirido pelos agricultores e agricultoras agroecológicas no campo da agricultura familiar e camponesa também entram na discussão.

Todos esses assuntos serão tratados nas visitas que os/as participantes farão às famílias agricultoras do estado. São famílias que já mudaram a sua forma de produzir e cuidam da sua propriedade respeitando a natureza. Elas também estão organizadas dentro das suas comunidades para contribuir com as diversas atividades e ações voltadas para o mundo rural. “O encontro se propõe a mobilizar agricultores/as experimentadores, a partir do mapeamento de experiências consideradas inovadoras e que contribuem com o desenvolvimento sustentável da região Semiárida”, destaca Neilda Pereira, da Coordenação Executiva da ASA Nacional.

Entrevista

Aldo Santos

No início do ano o governo de Pernambuco criou a Secretaria Executiva de Agricultura Familiar do estado, que passa a fazer parte da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco (SARA). Sua criação partiu de uma articulação de diversos movimentos sociais do campo, por intermédio do Fórum Estadual de Agricultura Familiar e Reforma Agrária. O Fórum indicou ao cargo de secretário José Aldo dos Santos, ex-coordenador de Articulação Política do Centro Sabiá. A posse aconteceu em janeiro. Ele também fazia parte da coordenação executiva da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA/Brasil). O Dois Dedos de Prosa conversou com Aldo sobre a importância da Secretaria Executiva da Agricultura Familiar para o estado.

Por Catarina de Angola

Dois Dedos de Prosa - Qual o papel da Secretaria Executiva da Agricultura Familiar?

Aldo Santos - Essa secretaria executiva tem o papel, dentro da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, de coordenar e articular várias políticas. É um espaço que dialoga para dentro do campo agrícola e não agrícola da agricultura familiar, do empreendimento, dos sistemas. Mas também dialoga com os direitos básicos para a agricultura familiar, da educação, da cultura, do lazer e também da infraestrutura, que estão em outras secretarias. A gente vai ter esse papel de buscar, de conversar com as outras secretarias.

DDP - Você foi indicado pelo Fórum Estadual da Agricultura Familiar a assumir esse cargo pela sua trajetória no campo das organizações, também pela sua passagem no Centro Sabiá. O que é que você leva dessa sua vivência para a secretaria?

Pernambuco e Executiva da A Fórum Estadual de Agricultura Familiar



Foto: Catarina de Angola

Aldo Santos, na solenidade de posse da Secretaria Executiva da Agricultura Familiar

AS - Minha trajetória foi, desde a universidade, no movimento estudantil, de estar na luta pela conquista da terra, da reforma agrária, de pensar uma agricultura diferente, de estar junto com os agricultores, os assentados. Eu diria que o Centro Sabiá me deu uma condição não só de sensibilidade, mas de perceber a condição participativa das políticas que devem ser assumidas pelo Estado. Não

estou dizendo que a gente agora vai ter que assumir tudo o que cobrava do Estado, até porque ele é um estado de coalizão, é um estado de tensão, estado de disputa. Estamos lá para que possamos atender mais as famílias agricultoras, estar mais junto de quem mais necessita. Eu afirmo que a força e a importância que essa secretaria vai ter vai depender da força de mobilização e pressão sobre

Agora tem Secretaria de Agricultura Familiar

Par e Reforma Agrária indica Aldo Santos para o cargo

as políticas que a sociedade vai fazer para que a secretaria seja forte.

DDP - Como é que a secretaria pretende incentivar a agricultura agroecológica?

AS - É importante dizer que a secretaria é da agricultura familiar. A agricultura familiar é diversa, você tem da tradicional a agroquímica, você tem também a orgânica e a agroecológica. A gente, para incentivar isso, está pensando, e vem sendo demandado por vários municípios, pela instalação de feiras da agricultura familiar. E está sendo interessante porque têm prefeituras apoiando esse processo. Mas paralelo a isso pensamos em como podemos discutir uma condição de uma agricultura diferente, do ponto de vista agroecológico, do ponto de vista orgânico, do ponto de vista da biodinâmica, da diversidade, da sustentabilidade. Quem sabe as organizações podiam se desafiar a pensar num programa estadual de agroecologia para agricultura familiar.

DDP - Que recado você deixa aos que estiveram com você nesse tempo de trabalho junto às organizações e movimentos?

AS - Queria agradecer a todos os agricultores e as agricultoras com quem a gente trabalhou nesses anos todos no Centro Sabiá e na ASA. Dizer que Aldo, a pessoa, continua a mesma e agora em um outro papel, num papel de ser governo. Dizer que a nossa linha continua a mesma: a de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Aguardo todos na secretaria para dialogar, para construir programas, para desenvolver um estado com mais qualidade.

Movimentos sociais de Pernambuco têm espaço para discutir Agricultura Familiar

Por Catarina de Angola

Foto: Catarina de Angola



Reunião do Fórum Estadual de Agricultura Familiar e Reforma Agrária

Em 2010 os movimentos sociais do meio rural, no estado de Pernambuco, reuniram-se em um fórum para discutir estratégias e cobrar do governo investimentos mais específicos para a agricultura familiar. Deste debate, surgiu o Fórum Estadual de Agricultura Familiar e Reforma Agrária de Pernambuco. Ele busca discutir e propor uma política de fortalecimento da agricultura familiar no estado.

O Fórum congrega organizações da sociedade civil como a Articulação no Semi-Árido Pernambuco (ASA/PE), Federação dos Agricultores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape), Movimento

dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) e União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), entre outras.

Este ano o Fórum teve uma grande conquista, a criação da Secretaria Executiva da Agricultura Familiar. Ela é uma instância que deve priorizar políticas para os agricultores e agricultoras familiares em Pernambuco. Quem assumiu a pasta foi o ex-coordenador de Articulação Política do Sabiá, Aldo Santos. “Essa foi uma construção feita por várias mãos, articulada pela primeira vez no estado de Pernambuco com os movimentos [sociais]”, pontuou Aldo, na cerimônia de posse quando assumiu a secretaria.

Água: direito de ter e preservar

Declaração Universal dos Direitos da Água faz 19 anos

Por Daniel Lamir



Rio Carimã, no município de Barreiros – Zona da Mata Sul de Pernambuco

No dia 22 de março de 1992 a Organização das Nações Unidas (ONU) fez a Declaração Universal dos Direitos da Água. Desde então o dia 22 de março é comemorado como o Dia Mundial da Água. Cuidar bem das nossas fontes de água é uma

responsabilidade de todas as pessoas que moram na terra.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos da Água, a sociedade e o poder público, no caso os governantes, precisam tomar consciência e preservar a água existente

na terra, para evitar que no futuro falte. A vida no planeta depende de água.

Várias organizações como a Articulação no Semi-Árido (ASA/Brasil), da qual Sabiá, Caatinga e Diaconia fazem parte. Essas três organizações lutam, junto com as famílias agricultoras para amenizar a situação em que estamos vivendo. As previsões sobre o acesso à água potável para as próximas décadas, são preocupantes. Mesmo assim, grande parte da população ainda não se preocupa com isso.

Para Adeildo Fernandes, coordenador de Articulação Política do Sabiá, nos lugares onde há mais dificuldade por água o cuidado em preservar é maior. “No meio rural, em locais com menor oferta de água, as famílias tendem a cuidar bem dela. Os agricultores e as agriculturas eu percebo um maior cuidado com a água, já na cidade é menor”.

No Dia da Água

Em Pernambuco várias atividades em comemoração ao Dia Mundial da Água foram realizadas. No Sertão e no Agreste, agricultores e agricultoras participaram das mobilizações planejadas pela Articulação no Semi-Árido (Asa/Brasil) para chamar a atenção sobre a necessidade de preservar nossos recursos hídricos.

Na Zona da Mata agricultores e agricultoras realizaram uma excursão pelo rio Carimã, em Barreiros. Plantio de árvores na margem do rio fez parte da atividade que deu continuidade ao trabalho de recuperação do Rio Carimã.

As atividades vêm contribuir para despertar a população dos municípios sobre os cuidados que se deve ter na preservação das fontes de água e na forma de utilizá-las. Para Joseilton Evangelista, da Diaconia, o uso da água deve ser democratizado. “A água deve




Atividade em Barreiros, Zona da Mata, aconteceu plantio de mudas

ser vista como instrumento de democratização e formação cidadã da população, em especial a do Semiárido”, defende Joseilton.

UM milhão de Árvores - a Campanha *Junte-se a Nós, Plante Mais Uma Árvore para Um Mundo Melhor*, das organizações Centro Sabiá, Diaconia e Caatinga, continua. Preservar as matas ciliares e plantar árvores nas margens de rios é uma forma de proteger nossos rios

e riachos. “A planta é ator principal na melhoria da estrutura da qualidade e distribuição da água. As matas ciliares garantem a alimentação do lençol freático. As plantações formam sulcos e ramificações que auxiliam o solo e facilitam a infiltração da água”, afirma Joseilton Evangelista.



1 MILHÃO de ÁRVORES

JUNTE-SE A NÓS, PLANTE UMA ÁRVORE PARA UM MUNDO MELHOR

Entre em contato conosco para fazer parte desta campanha
www.plantemaisarvores.wordpress.com

Agricultores/as da Zona da Mata Sul continuam desassistidos/as

As pontes não foram refeitas e a produção não tem como chegar ao consumidor

Por Maria Aureliano

No inverno de 2010 a região da Mata Sul de Pernambuco passou por um dos maiores desastres ambientais dos últimos 10 anos. Hoje, nove meses depois da enchente, os agricultores e as agricultoras que participam da RAMA (Rede de Agroecologia da Mata) e vivem nas comunidades atingidas continuam enfrentando dificuldades.

No Engenho São João da Prata e no Engenho União, município de Palmares, as pontes que ligam as comunidades à sede do município não foram reconstruídas e os/as agricultores/as continuam fazendo a travessia de barco. Isso tem dificultado o transporte da produção para a feira livre em Palmares e alguns agricultores desistiram de levar pois o produto chega danificado e perde seu valor.

No Engenho Riachuelo a ponte foi recuperada, por conta de pressão do



Foto: Maria Cristina Aureliano

Reunião da Rama discute problemática da Zona da Mata

usineiro dono de uma destilaria próxima à comunidade. A Feira Agroecológica de Palmares foi totalmente desarticulada após a enchente. Parte dos/das agricultores/as passou a comercializar na feira tradicional da cidade e outra

optou por vender na própria comunidade, por conta da dificuldade de transporte. As agricultoras de Rio Formoso, que participavam da feira, foram comercializar na FEPAS (Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém).

A reconstrução acontece nas áreas urbanas

De uma maneira geral as ações de reconstrução concentram-se nas áreas urbanas dos municípios atingidos. Mesmo assim, a sociedade civil tem encontrado muita dificuldade em acompanhar estes investimentos. O movimento de mulheres é quem tem tomado a iniciativa de monitorar o uso dos recursos públicos nas ações de reconstrução.

Houve uma tentativa de realizar um diagnóstico junto às prefeituras sobre a aplicação dos recursos destinados a reconstrução das cidades. Ele seria apresentado durante seminário realizado no mês de fevereiro em Palmares com a participação das prefeituras e representantes do



Alexsandra Bezerra
do Centro das Mulheres de Joaquim Nabuco

governo do estado e da sociedade civil. Entretanto, as prefeituras não deram as informações solicitadas. De acordo com Alexsandra Bezerra, do Centro

das Mulheres de Joaquim Nabuco, uma das responsáveis pelo diagnóstico, "as prefeituras não quiseram compartilhar as prestações de contas".

Essa postura das prefeituras impediu que a sociedade civil conhecesse o real destino do dinheiro para a reconstrução. Diante da situação, o movimento de mulheres acionou o Ministério Público exigindo transparência na divulgação das prestações de contas dos municípios. O movimento também vai investir no fortalecimento da participação das mulheres nos conselhos municipais para que estas continuem monitorando as ações de reconstrução na região.

Foto: Maria Cristina Aureliano

ONU valoriza práticas Agroecológicas

Ela diz que a agroecologia pode duplicar a produção de alimentos

Por Laudénice Oliveira

Foto: Laudénice Oliveira

A Organização das Nações Unidas (ONU) chegou à conclusão de que as práticas agroecológicas aumentam a produção de alimentos. A ONU acredita, também, que esse jeito de produzir vai contribuir para diminuir a fome no mundo. Essa informação foi divulgada no início do mês de março deste ano, pelo Alto-Comissariado dos Direitos Humanos da organização. O documento tem base em estudos realizados, desde 2008.

O estudo mostra que nos países onde a produção de alimentos seguiu os princípios da agroecologia, o rendimento das lavouras chegou a 80%. De acordo com o relator especial da ONU sobre direito à alimentação, Olivier de Schutter, em 20 países da África foi possível duplicar o rendimento das lavouras em um período de três a dez anos. “Os métodos agroecológicos são muitos mais eficazes para estimular a produção de alimentos do que os fertilizantes químicos”, afirma Olivier.



Produtos da agricultura familiar agroecológica – Feira das Graças – Recife/PE

É papel dos governos: o relator da ONU sobre direito à alimentação, Olivier Schutter, defende que o Estado, no caso os governantes dos países, precisa fortalecer a agroecologia, já que as empresas privadas não têm interesse em defender esse tipo de prática agrícola.

Sua orientação é que os governos apoiem as organizações de trabalhadores e trabalhadoras do campo na prática da agroecologia. “Elas demonstram uma grande habilidade na hora de difundir as melhores práticas agroecológicas entre seus membros”, explica Olivier.

Fonte: Rede Brasil Atual

Conferências sobre Segurança Alimentar

A Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional será em Salvador, Bahia. O evento está programado para acontecer entre os dias 07 e 10 de novembro, deste ano, no Centro de Convenções da capital baiana. Até lá os estados brasileiros

devem realizar as conferências estaduais.” Enquanto Conselho Estadual de Segurança Alimentar, precisamos priorizar a discussão do processo de implantação do SISAN, nas esferas municipais, estaduais e federal. Neste sentido, precisamos sensibilizar e mobilizar os diversos setores da sociedade,

para que possamos efetivar o direito à alimentação adequada e saudável para a população”, diz Neilda Pereira, representante da Articulação no Semi-Árido (ASA/Brasil), no Conselho de Segurança Alimentar de Pernambuco (Consea-PE).